**Nome:** Isadora Morcelli Loureiro **Matéria**: CS107

***O lado negro do Facebook***

Ao analisar o TED talk da psicóloga Sherry Turkle entende - se que os pontos principal ponto abordado é como a tecnologia, principalmente as redes sociais, alteram nosso ser. O usuário tem, de acordo com Sherry, problemas de relações inter e intrapessoais, muitas vezes, nós consumidores, escolhemos ignorar os nossos sentimentos e adentrar no mundo digital, além disso mediamos as nossas relações pessoais com a tecnologia, limpando os problemas do diálogo, nos concentrando apenas no que nos é interessante e nos retocando como queremos.

Assim para Turkle sacrificamos nossas conversas profundas por meras conexões sem nos importar com essa situação, excluindo/escondendo de interações pessoais , não compreendemos uns aos outros e nem a nós mesmos, acostumamos a se contentar com pouco e acreditamos na falsa empatia como se fosse real. Esperamos mais da tecnologia que de nós mesmo, buscamos nela a sensação do companheirismo sem o ônus da amizade, se torna aconchegante quando estamos vulneráveis, assim nos definimos e compartilhamos sentimentos através dela, porém o mais importante disso tudo é que somos vulneráveis. Os principais atrativos dela são : a opção de nos concentrar no que queremos (como já dito anteriormente), sensação de sermos ouvidos e , acredito que seja o principal, nunca sentirmos sozinhos. Esse último tópico é muito necessário para o debate das dificuldades nas relações, pois traz a problemática da incapacidade de ficarmos sozinho, nessa situação não nos conhecemos e não há uma auto-reflexão, com isso não adquirimos habilidade de alcançar/conectar as outras pessoas. Ao não conseguir ficar sozinho, porque ficamos ansiosos, inquietos e recorremos a tecnologia, estaremos sempre sozinhos.

O artigo da Superinteressante também ressalta os problemas pessoais e sociais trazidos pela tecnologia, trazendo algumas pesquisas para a afirmação dessas teorias, além de enfatizar os prejuízos físicos dos “Likes” no ser humano e mostrar sua manipulação. Já no começo do artigo há um dado alarmante : O Facebook é o meio de comunicação mais poderoso do nosso tempo e tem o alcance maior do que qualquer coisa vista. O “ Lado negro do Facebook” define que os usuários de redes sociais se tornam mais impulsivos, narcisistas, desatento e também os falta empatia, já que online se torna fácil ignorar o que nos interresa, como visto no TED talk, naturalizando a indiferença e a levando para a vida offline. Uma pesquisa citada no texto, das Universidades de Michigan e de Leuven, sustenta a ideia de que quanto mais tempo na rede social mais infeliz a pessoa fica, um dos argumentos para isso é a “inveja subliminar” que se manifesta inconscientemente ao ver a “vida perfeita” de outras pessoas, já outra pesquisa, da Universidade de Illinois, mostra que quanto mais amigos se tem em uma rede social mais narcisista o usuário se torna e possui maior propensão a fazer comentários agressivos.

A soma da indiferença, narcisismo e o clima de competição na rede, resulta no elemento ( mais visto na rede) ódio, gerando brigas que nunca aconteceriam pessoalmente, levantando o conforto sentido pelo usuário para destilar palavras ofensivas. O artigo mostra a alteração biológica dos “Likes” no “núcleo accumbens”, que seria o “sistema de recompensa” do organismo, assim receber uma curtida, fazer sexo e comer trariam o mesmo prazer. Além do grupo de pesquisadores chineses encontrarem danos no cérebro similares a de usuários de drogas em “adolescentes viciados em internet”. Um tópico marcante no artigo é a experiência feita pelo Facebook que traz a questão se a Timeline do usuário poderia alterar o humor dele, e a hipótese foi comprovada a custa de 689.003 pessoas as quais participaram do experimento sem consentimento, provocando o debate sobre a eticidade do próprio Facebook. No momento final do artigo, o autor descreve o experimento realizado por ele sobre a compra de Likes, ele relata que criou , depois de uma tentativa, duas páginas vazias com nomes muito parecidos e ao investir dinheiro em uma delas acabou ganhando vários Links, sendo que a outra sem investimento não conquistou nenhum, além de o Facebook prometer para ao investidor uma quantidade de Likes por dia, o autor constata que os números de Likes não representam nada, já que você consegue várias curtidas ao dar dinheiro para o Facebook e também o usuários dessa rede, segundo ele, curtem qualquer coisa.

O final do TED talk foi muito produtivo, pois a Sherry traz algumas soluções para o uso das tecnologia, acredito encaixar bastante no isolamento social o qual vivemos. Ela acredita que para termos um relacionamento mais autoconsciente com a tecnologia, com as outras pessoas e com nós mesmo, além de aproveitar a oportunidade que ela nos traz de “afirmar valores e nossas direções “. Concordo com a Turkle, precisamos aderir o uso consciente, pois no distanciamento em que nos encontramos necessitamos de mediações dos dispositivos para nos relacionar, porém ao passar tempo demais nele nos perdemos também, então antes de tudo a “auto-reflexão”, apontada diversas vezes pela psicóloga, é mais que necessária é essencial, dessa forma ao reconhecer a nossa atual dependência, de novo retomando a Sherry, nossa vulnerabilidade, estamos menos propícios a “cair no canto da sereia” e sermos modificados pela tecnologia . A busca pelas conversas, mesmo que sejam pelo Google Meets, é fundamental para restituir a nossa capacidade de empatia ao estabelecer uma troca no diálogo. Acredito na necessidade de ter alguns momentos no dia em que quando estiver sozinho e sentir se angustiado, tentar fazer uma análise de si mesmo ao invés de imediatamente buscar um dispositivo, e depois se quiser voltar a rede com mais calma e clareza.

Após ler o material acredito na “falsa” ideia de sociabilidade das redes sociais, além dos algoritmos, de acordo com as outras aulas, escolherem aquilo que devemos usufruir, também acabamos por nos relacionar superficialmente através dela, temos talvez milhares de amigos, porém não temos intimidade com 90% deles. No meio de comentários vazios, curtidas aleatórias, mensagens curta, se torna difícil fazer uma conexão substancial, porém não pode ser impossível. Acredito que a deve-se investir na conversa na rede social, uma conversa onde não fique exclusivamente em comentários, não se pode conversar com todos os amigos presente em seu perfil, mas pode tentar realmente obter uma conexão profunda com alguns, sem se “esconder” quando surgir um assunto tedioso.

A compra de Likes descrita no artigo me demonstra o poder de manipulação do Facebook com seus usuários. O Facebook utiliza de seu controle para obter lucro, enquanto os usuários possuem a sensação de escolha sobre o conteúdo consumido. Eu, como usuária de rede sociais, ao descobrir que se pode comprar curtidas com o próprio Facebook me senti ainda mais enganada, porque tinha a ideia de que quanto mais curtida a página tinha mais credibilidade teria também, a partir da leitura do texto mudo de opinião, agora acredito que quanto mais curtida a página tem mais dinheiro pode se ter investido. A manipulação e o controle sobre o usuário foi muito debatido na Aula 2 sobre a análise do vídeo “IQ2 Debate: Don't Trust The Promise Of Artificial Intelligence”, uma das críticas sobre a “Promessa da Inteligência Artificial” foi o monopólio dessa tecnologia na mãos de grandes empresas, que como no caso do Facebook privilegiam a obtenção de lucro aos seus usuários, e talvez como os Likes, os consumidores da tecnologia do IA terão a falsa impressão de controle que apenas as empresas terão.

I